Jornal POLIVET-Itapetininga

Série 22 Itapetininga Ano 05 Volume 05 Edição fechada aos 15/11/2010 às 16 hs 58 min. 0505 - Set // Out - 2010

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Distribuição: Preferencial em Itapetininga, chegando também nas cidades de : Alambari, Angatuba, Apiaí, Boituva, Buri, Campina do Monte Alegre, Capela do Alto, Capão Bonito, Guapiara, Holambra, Paranapanema, Pilar do Sul, Pirassununga, Porto Feliz, Ribeirão Branco, São Miguel Arcanjo, São Paulo, Tatetu.

GPI se prepara para mais uma Expoagro Itapetininga

O GPI - Grupo POLIVET-Itapetininga já firmou nova parceria com a comissão organizadora para a 42 Expoagro de Itapetininga, locando a mesma área doa anos anteriores, a casinha que se suitua bem em frente ao galpão comercial.

Para este ano o GPI prepara novidades nas áreas de clínica e cirurgia médicas, assim como atualizações e novidades em medicinas chinesas (Fitoterapia e acupuntura. Manteremos a parceria com a Magnus Fórmula Natural, sendo que estaremos também apresentando a ração Fórmula Natural Gatos, uma novidade para 2011.

Esperamso encontrar você leitor, cliente e amigo em nosso estande.

Índice

Pg 2 - Editoração
- Coluna: Pergunte ao Doutor - Qual a idade certa para castrar uma cachorra?
Pg 3 - Quao o papel do anestesista?
Pg 4 - Tosse cardíaca ou pulmonar?
Pg 5 - Qual foi a última vez que você escovou o dente de seu cachorro?
Pg 6 - Abscesso estromal em égua
Pg 7 - Idade não é sinal de doença
- A escolha de um filhote
Pg 8 e 9 - Clínica Solidária Animal oferece 100 castrações a população carente
Pg 10 - Medicina Herbalista: Erva-de-Bicho
Pg 11 - Adotar um cão é um ato de amor e coragem
Pg 12 - Empório Animal - Venda de filhotes
- Cães de raças puras
- Doação de cães abandonados
Pg 13 - Magnus Adimax- Magnus Fórmula Natural Filhotes
Pgs 14 - Exame de sangue: quando pedir? Qual a sua importância?
Pg 15 - Divirta-se
Pg 16 - O que nossos clientes têm a contar: Escarlete Alice da Cunha

Campanha de Castração

Jiji, a primeira paciente da campanha

Fundação da Clínica Solidária Animal e início de campanha de contracepção para animais de famílias carentes.

O GPI inicia trabalhos e pede auxílio de outros médicos veterinários dispostos a ajudar.

Páginas 02, 08 e 09

"Cada tratamento realizado no GPI, uma parte reverte-se para pagarmos cirurgias de castração e tratamento de animais de rua.
Grupo POLIVET-Itapetininga cuidando também dém dos animais carentes..."

O Jornal POLIVET Itapetininga é mais um produto com o selo de qualidade

Grupo POLIVET Itapetininga SP

Uma empresa destinada aos clientes cujos animais fazem parte da própria família.
Um jornal a serviço de nossa comunidade. Versão online em http://www.polivet-itapetininga.vet.br/jpi

Agradecemos você estar recebendo seu JPI por:

Painel de Editoração

Policlínica Veterinária: 1987
Clínica de Silvestres: 1990
Odontologia Veterinária: 1996
Oftalmologia Cir. Catarata: 1998
Cardiologia Veterinária: 1999
Eletrocardiografia Vet.: 1999
Geriatria Veterinária: 2000
Clínica de Felinos: 2001
Lab. Análises Clínicas : 2006
Jornal - JPI : Julho 2006

CNPJ – Isento
I.Municipal- 1-10.353-56.31
CRMV SP nº J-05720

Editor, Redator Chefe e Diretor de Distribuição Ivo Hellmeister Canal
CRMV SP 3967 -MV USP - 83
Diretora Executiva e Revisão do arquivo final: Sandra Regina B. Canal

Jornalista Responsável - Marco Antônio V. Moreas - MTB 026 705 - Jornalista PUC - Campinas 1987

Diagramação: Maialú Bertelli Canal

Conselho Editorial:
Ivo Hellmeister Canal
Sandra Regina Bertelli Canal
Raoní Bertelli Canal
Maialú Bertelli Canal
Luara Bertelli Canal

Órgão informativo do Grupo Polivet-Itapetininga SP
jpi@polivet-itapetininga.vet.br

Rua Ministro Esaú Corrêa de Almeida Moraes 134 18 200
590 Vila Rosa - Itapetininga SP
Fone (15) 3272 1991 e 3272 6992

Tiragem: bimensal
5 mil exemplares
Circulação:Itapetininga e Região

Editorial

Queridos leitores JPI,

Novamente vimos apresentar mais um JPI, estamos no número 22, setembro/outubro de 2010.

Para esta edição estamos com grandes novidades:

#Fundamos a Clínica Veterinária Solidária para trabalhar junto aos animais de populações carentes;

#Estamos conclamando aos colegas para virem se juntar ao nosso esforço no controle de animais de rua e no tratamento dos sem teto.

#Propuzemos arcar com uma centena de cirurgias de castração de famílias carantes;

#Maialú Canal, após apresentar trabalhos no Congresso de cirurgia e anestesiologia, apresenta os detalhes sobre sua profissão e especialização: anestesiologia veterinária;

#Prepramo-nos para a 42a. Expoagro de Itapetininga .

#Luara Canal, a caçula de Dr Canal e Sandra, inicia as provas de vestibular2011. Os resultados até o momento estão excelentes.

Assim, querido amigo e leitor, estamos, como sempre, lutamos para estar, em um dos melhores momentos de nossa vida, ocasião que iniciam-se projetos e caminhadas que irão, em 10 anos, modificar totalmente os rumos de nossa empresa e de nossa cidade.

Desejamos aos amigos boa leitura, bom divertimento, lembrando que estamos sempre aqui, à sua disposição. Estando ao nosso alcance, estará ao seu.

Receba nosso abraço nosso carinho.

Dr Canal MV
Editor.

Coluna: Pergunte ao Doutor

Qual a idade certa para castrar uma cachorra? É realmente necessário esperar que cresça?

Luciana de Campos Camargo - RG 29 943 779

Querida Luciana,

Em qualquer idade um animal pode ser castrado, mas, se possível antes do primeiro cio, a partir da sexta semana, ou seja, um mês e meio, 45 dias...

Dizer que é necessário aguardar que o animal entre no cio, ou mesmo que tenha uma cria, antes de castrar, de onde venho, reflete ignorância.

Para a cadela não há diferença hormonal entre estar ou não estar prenhe, de qualquer forma, o ciclo se completa no mesmo tempo.

Se não esperamos a cadela, ou gata, entrar no cio, antes de castrar, as chances de que ela tenha câncer tumor de mama é muito menor.

Castradas antes do primeiro cio a chance de câncer é de 0,05% de incidência da doença, ou seja, 1 em 2 mil animais. Se castradas entre o primeiro e o segundo cio, a possibilidade sobe para 8% de incidência da doença, ou seja, um em 12,5 animais.

Uma vez castrada após o segundo cio, a chance de ficar doente é de 26% de incidência da doença, ou sejam uma em 4.

Portanto, uma em 2 mil cadelas castradas antes do primeiro cio podem ter câncer, enquanto uma em quatro após o segundo cio. Com quais chances você quer arriscar sua cadela ??

Os malefícios da castração pueril (antes do primeiro cio), que se dizia antigamente, já se provou ser lenda, ou seja, não há nenhuma desvantagem cientificamente provada de se castrar as cadelas e gatas quando ainda jovens.

Assim é que, no GPI, até o primeiro semestre deste ano, operava cadelas e gatas a partir dos 2 meses de idade, mas, preferencialmente antes do primeiro cio, no entanto, ao traduzirmos o livro de John August, pudemos ver que o autor, selebridade em controles de populações, recomenda a cirurgio a partir dos 42 dias.

Como o GPI se pauta por tecnologia, não por lendas urbanas, passamos a admitir animais para a castração a partir dos 42 dias.

(ihC)

Pedido de ajuda aos Médicos Veterinários

Caros colegas Médicos Veterinários de Itapetininga e Região.

A Clínica Veterinária Solidária não é uma clínica veterinária de fato, mas sim um grupo de amigos que se uniu para ajudar ativamente nos problemas relacionados a clínica veterinária de nossa região, com muito labor e pouco falar.

Não importa de quem é a responsabilidade de realizar as castrações de animais de famílias hipossuficientes, prefeitura, instuições tipo SOS Animal ou UIPA. As cirurgias precisam ser feitas, a situação de animais de rua está periclitante, e nada, ou quase nada, temos visto ser feito nos últimos anos.

Um dia um morcego contaminado com raiva rural entrará em nossa cidade e contaminará um cão de rua. A situação é de risco para humanos...

O que podemos fazer? Cirurgias de castração!

Este ano (2010), minha clínica (GPI-Grupo POLIVET-Itapetininga) se prontificou a pagar 100 cirirgias de contracepção. Para o ano que vem, pretendemos pagar outro tanto, no entanto, com a colaboração dos amigos, com a ajuda de todos, resolveremos o caso com muito mais facilidade.

Ajude-nos, por favor.

Assim é que estamos pedindo a cada médico veterinário que se comprometa em pagar em sua própria clínica um número de cirurgias, um número de atendimentos aos necessitados.

Aproveitando, a Clínica Veterinária Solidária encaminhará os clientes e os pacientes, com carta de indicação, e publicaremos, na mídia local, nossos agradecimentos a todos os que nos ajudarem, especificando cada uma das clínicas e o volume da ajuda.

Colega, aguardo seu contato.

Ivo H. Canal - MV
Clínica Veterinária Solidária
Presidente

JPI em Notícia

Qual o Papel do Anestesista?

Por Maialú Bertelli Canal

Quem em sua vida nunca ouviu uma famosa frase proferida por muitos cirurgiões: "Infelizmente, ele não resistiu à anestesia."?

A realidade é que em muitos casos de operações mais simples a anestesia é, sim, o procedimento mais arriscado, e pode prejudicar, a longo prazo, o funcionamento dos rins, do fígado, e mesmo do coração. A curto prazo, pode levar a queda da pressão, comprometimento do sistema respiratório, entre outras coisas, podendo evoluir para a morte.

No entanto, ainda assim vários cirurgiões, sejam eles humanos ou veterinários, não dão muita importância ao seu estudo. Acreditam que apenas ao injetar algum fármaco, ou fazer o paciente inalar um gás diferente já atingirão a melhor anestesia possível. Isso não é verdade!

Muitas vezes, apesar de uma boa profundidade anestésica, seja pela utilização de anestesias voláteis ou de injetáveis, o paciente pode, ainda, sentir dor no transoperatório (dor durante a anestesia, apesar de aparentemente anestesiado).

A resolução destes casos, para quem não tem intimidade com a anestesia, é aumentar a dose de anestésicos, levando a péssimas respostas sistêmicas. Como já foi falado, uma dose elevada de anestésico pode causar depressão respiratória e hipóxia, A falta de oxigenação, até em um paciente saudável, pode se tornar causa de doença.

Sim, a anestesia pode sozinha ser causa de doenças; uma má anestesia que leva o paciente saudável a "dormir" faz acordar um paciente enfermado.

Deixar o paciente com dor, no entanto, é outro problema. O aumento da freqüência cardíaca causado pela dor pode exigir mais do que o coração de seu poodle já velhinho pode agüentar, levando-o a uma falha cardíaca. Sim, a dor pode até matá-lo!

Mas, então, o que fazer? Como equilibrar entre a dose anestésica a ser utilizada e a dor que o animalzinho está sentido durante a cirurgia?

A resposta é bem simples: Não existe esse equilíbrio!!!

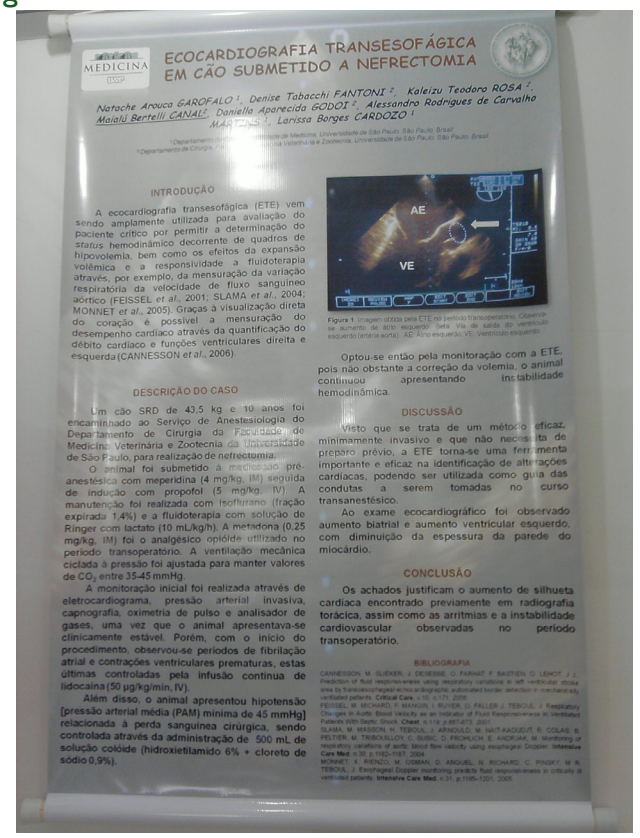
O que fazer, então? Não fazer uma cirurgia importante para a melhora na qualidade de vida do animal, ou correr o risco de uma anestesia na qual é muito provável que o animal não sobreviva?

Obviamente, todo procedimento cirúrgico tem seus riscos, seja pela operação em si, seja pelos riscos de uma possível complicação no pós operatório, ou seja pelo risco anestésico. O papel do cirurgião é realizar a operação da melhor maneira possível, visando baixos riscos durante o procedimento e após o procedimento. Mas, e quanto à anestesia? Como uma só pessoa pode reduzir uma fratura e cuidar para que a freqüência e amplitude respiratória do gatinho estejam boas?

A realidade é que não pode. Por esse motivo um profissional que ganha cada dia mais mercado na medicina humana e em clínicas e hospitais veterinários sérios é o anestesista.

Esse profissional deve conhecer cada fármaco, seja ele analgésico, tranqüilizante, sedativo ou anestésico. Saber como funcionam e em que momentos utilizá-los. Deve conhecer cada procedimento cirúrgico, a fim de escolher o melhor protocolo e combinação de medicações a ser aplicada. Deve ser capaz de avaliar antes do animal entrar em parada cardiorrespiratória e aplicar os fármacos na ordem, doses e concentrações adequadas, para impedir que a parada ocorra e, se acontecer, deve saber quais procedimentos tomar para que o animal volte a respirar e seu coração volte a bater. Se alguma coisa acontecer durante o procedimento, deve ser capaz de analisar a quantidade de sangue perdido e repô-lo, identificando o melhor método, seja por fluido ou transfusão. Em fim, deve ter as informações, saber como colocá-las em prática, e não se desesperar em momentos de desespero.

Respondendo à pergunta acima, a cirurgia pode ser feita, sim. Porém com a monitorização e técnica anestésica adequadas. A utilização de diferentes fármacos no momento ideal, ou seja, antes, durante e após a cirurgia, é o que garante que seu animalzinho saia bem de uma cirurgia de risco e continue a animar sua vida por muitos anos ainda, com uma excelente qualidade de vida. E esse é o papel do anestesista. Garantir que seu paciente entre e saia da cirurgia com saúde e sem comprometimentos a curto ou longo prazo devido a erros técnicos e falta de monitorização, independente de qual seja o procedimento e quais as possíveis complicações transoperatórias, escolhendo o melhor protocolo e os melhores métodos caso a caso.



ECOCARDIOGRAFIA TRANSESOFÁGICA EM CÃO SUBMETIDO A NEFRECTOMIA

Natache Arouca GAROFALO [1], Denise Tabacchi FANTONI [2], Kaleizu Teodoro ROSA [2], Maialú Bertelli CANAL [2], Daniella Aparecida GODOI [2], Alessandro Rodrigues de Carvalho MARTONI [1], Larissa Borges CARDOZO [1]

INTRODUÇÃO

A ecocardiografia transesofágica (ETE) vem sendo amplamente utilizada para avaliação do paciente crítico por permitir a determinação do *status* hemodinâmico decorrente de quadros de hipovolemia, bem como os efeitos da expansão volêmica e a responsividade a fluidoterapia através, por exemplo, da mensuração da variação respiratória da velocidade de fluxo sanguíneo aórtico (FEISSEL *et al.*, 2001; SLAMA *et al.*, 2004; MONNET *et al.*, 2005). Graças à visualização direta do coração é possível a mensuração do desempenho cardíaco através da quantificação do débito cardíaco e funções ventriculares direita e esquerda (CANNESSON *et al.*, 2006).

DESCRIÇÃO DO CASO

Um cão SRD de 43,5 kg e 10 anos foi encaminhado ao Serviço de Anestesiologia do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, para realização de nefrectomia.

O animal foi submetido à medicação pré-anestésica com meperidina (4 mg/kg, IM) seguida de indução com propofol (5 mg/kg, IV). A manutenção foi realizada com isoflurano (fração expirada 1,4%) e a fluidoterapia com solução de Ringer com lactato (10 mL/kg/h). A metadona (0,25 mg/kg, IM) foi o analgésico opióide utilizado no período transoperatório. A ventilação mecânica ciclada à pressão foi ajustada para manter valores de CO_2 entre 35-45 mmHg.

A monitoração inicial foi realizada através de eletrocardiograma, pressão arterial invasiva, capnografia, oximetria de pulso e analisador de gases, uma vez que o animal apresentava-se clinicamente estável. Porém, com o início do procedimento, observou-se períodos de fibrilação atrial e contrações ventriculares prematuras, estas últimas controladas pela infusão contínua de lidocaína (50 µg/kg/min, IV).

Além disso, o animal apresentou hipotensão [pressão arterial média (PAM) mínima de 45 mmHg] relacionada à perda sanguínea cirúrgica, sendo controlada através da administração de 500 mL de solução coloíde (hidroxietilamido 6% + cloreto de sódio 0,9%).

Figura 1. Imagem obtida pela ETE no período transoperatório. Observa-se aumento de AE/Ao esquerdo. Seta: Via de saída do ventrículo esquerdo (aorta ascendente). AE: Átrio esquerdo; VE: Ventrículo esquerdo.

Optou-se então pela monitoração com a ETE, pois não obstante a correção da volemia, o animal continuou apresentando instabilidade hemodinâmica.

DISCUSSÃO

Visto que se trata de um método eficaz, minimamente invasivo e que não necessita de preparo prévio, a ETE torna-se uma ferramenta importante e eficaz na identificação de alterações cardíacas, podendo ser utilizada como guia das condutas a serem tomadas no curso transanestésico.

Ao exame ecocardiográfico foi observado aumento biatrial e aumento ventricular esquerdo, com diminuição da espessura da parede do miocárdio.

CONCLUSÃO

Os achados justificam o aumento de silhueta cardíaca encontrado previamente em radiografia torácica, assim como as arritmias e a instabilidade cardiovascular observadas no período transoperatório.

BIBLIOGRAFIA

CANNESSON, M.; SLIEKER, J.; DESEBBE, O.; FARMAT, F.; BASTIEN, O.; LEHOT, J.J. Prediction of fluid responsiveness using respiratory variations in left ventricular stroke area by transesophageal echocardiographic automated border detection in mechanically ventilated patients. **Critical Care**, v.10, n.1, 2006.

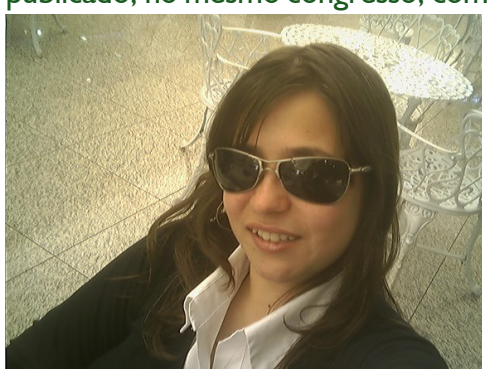
FEISSEL, M.; MICHARD, F.; MANGIN, I.; RUYER, O.; FALLER, J.; TEBOUL, J. Respiratory Changes in Aortic Blood Velocity as an Indicator of Fluid Responsiveness in Ventilated Patients With Septic Shock. **Chest**, n.119, p.867-873, 2001.

SLAMA, M.; MASSON, H.; TEBOUL, J.; ARNOULD, M.; HAIT-KAOUDJIT, R.; COLAS, S.; PELTIER, M.; TRIBOULLOY, C.; BUDIC, O.; PROVILLON, E.; ANDRUM, M. Monitoring of respiratory variations of aortic blood flow velocity using esophageal Doppler. **Intensive Care Med**, v.30, p.1182–1187, 2004.

MONNET, X.; RIENCO, M.; OSMAN, D.; ANGUEL, N.; RICHARD, C.; PINSKY, M. R.; TEBOUL, J. Esophageal Doppler monitoring predicts fluid responsiveness in critically ill ventilated patients. **Intensive Care Med**, 4.31, p.1195–1201, 2005.

Maialú Bertelli Canal é filha de Dr. Ivo Canal, irmã de Dr. Raoní Canal, estagiária do GPI, está no 4º. Ano de Medicina Veterinária da FMVZ da USP e se especializa em anestesia veterinária.

Maialú apresentou no IX Congresso Brasileiro e Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, em Búzios 2010, um trabalho intitulado "Ecocardiografia Transesofágica em Cão Submetido a Nefrectomia", de autoria de Natache Garofalo, pós graduanda na Faculdade de Medicina da USP, além de ter publicado, no mesmo congresso, como colaboradora, o trabalho "Parada Sinusal após a administração de tramadol em via endovenosa em cão – Relato de caso", de autoria de Daniella Godoi, pós graduanda da FMVZ USP.



Coluna Interativa - Casos Clínicos

Tosse Cardíaca ou Tosse Pulmonar?

Este mês falaremos sobre o caso Barak, do André e da Suzana.

Barak é um 'viralatão", assim, meio labrador, de dois anos que foi recolhido da rua.

Naquele dia, André chegou em nossa clínica, de olhos ardendo, com Barak na ponta da guia, receoso que o amigo estivesse com um serio prolema cardíaco, já que, Barak tossia muito, e, em uma radiografia do pulmão, seu coração apareceu em forma de bolinha, o que poderia sugerir uma cardiomegalia.

Ao exame clínico foi já evidenciado que o problema do amigo Barac era pneumônico, não cardiogênico, ou seja, Barak estava com gripe, não sofrendo do coração.

A medicação anterior, cardiogênica, foi de imediato suspensa, e entramos com um xarope para gripe.

O médico que recebe solicitação de segunda opinião pode, eticamente, suspender as medicações anteriores.

Barak foi mandado de volta para casa.

Dois dias se passaram e nova visita do amigo na policlínica, desta vez para exames. Na ocasião já estava com menos tosse, e somente recebia o xarope para a gripinha.

Realizamos então um hemograma completo, pesquisa assertiva de hemoparasitose, perfil bioquímico, com provas de função hepática, o fundamental para o diagnóstico de problemas cardíacos, o ECG, Eletrocardiograma de repouso.

Acima, Suzana, e, ao lado, André, ambos com Barak

Os resultados laboratoriais e do eletrocardiograma mostraram que o diagnóstico clínico inicial de Dr. Canal estava correto, ou seja, o amigo apresentava uma bela gripe.

A análise mais detalhada do Raio-X, evidenciou também um aumento da radiopacidade da árvore brônquica, enquanto que o ECG evidenciava que o sistema parassimpático do paciente estava ativado, ou seja, não poderia haver alí sinais e sintomas de cardiopatia.

Por outro lado, a pesquisa prudente e detalhada nos mostrou uma importante hemoparasitose, ou seja, Barak estava com a doença do carrapato, fator importante para entendermos o caso.

A doença de base, hemoparasitose, derruba a imunidade do paciente, o expõe a doenças comuns com maior gravidade.

No caso, Barak deve ter tido contato com outro cão com Bordetella, uma bactéria que assola o pulmão dos cães, e, de resistência baixa, contraiu a tosse dos canis.

O querido amigo canino foi assim, tratado também para hemoparasitose.

Interessante ressaltamos, é que dois dias depois, Kinho, o irmão canino de Barak também apresentou tosse.

Bem, brincou-se na clínica, que problemas de coração não são infectocontagiosos, não passam, de um cão para outro, gripe sim...

Exames mostraram que Kinho também estava com a doença transmitida por carrapatos, e, também com baixa resistência, se pesteou com a tosse.

Muito bem, Barak e Kinho estão bem, mas, e o problema do coração? Existe ou não, devemos nos preocupar com ele ou não, nos inquere André.

A resposta aí é bastante simples.

Diagnóstico é um dom que se desenvolve com animais na mesa e livros no colo, ou seja, depende de experiência e de tempo de estudo do clínico, conjuntamente. Os dois, em separado não servem.

O que pode ter havido é que o próprio quadro pneumonico aumenta a força de resistência que o coração direito precisa exercer para fazer a passagem do sangue pelos pulmões. Não é difícil de se entender, se o tecido pulmonar estiver inflamado a pós carga direita aumenta.

A pós-carga se refere a resistência, impedância ou pressão que os ventrículos têm que exercer para ejetar seu volume sanguíneo. Ela é determinada por vários fatores: Volume e massa do sangue ejetado; tamanho e espessura das paredes dos ventrículos e impedância dos vasos.

No caso, com o parêncma pulmonar edemaciado, ferido pela presença bacteriana, a impedância aumentará, aumentando a pós carga o que até explicaria um possível aumento das câmaras cardíacas, se houvesse.

Cuidado preciso é que devemos, sempre, radiografar o pulmão de frente e lado, para comfirmar a silhueta cardíaca. O raio-X é uma sombra, e a que se forma de um cano, mostrado de frente, assemelha-se a um ovo, porém mostrado de lado, a uma régua. Para avaliarmos a sombra precisamos de pelo menos duas figuras...

Mas, por fim, nada disso mais nos importa. A clínica é sempre magistral, ou seja, o fator mais importante. fato é que Barak e Kinho hoje estão bem, fortes, bonitos, saudáveis e sem qualquer medicação.

(ihC)

PIPCOV

Policlínica Cardiologia & Odontologia Veteinrária

Clínica Médica e Cirúrgica, Ultrassom e Raio-X, Odontologia cirúrgica completa, Cardiologia clínica e Exames. Cães, Gatos, Animais de Produção.

BSV - Banco de Sangue Veterinário

Bolsas para Transfusão, Sangue Canino e Felino, Mandamos para qualquer cidade do Brasil o sangue fresco e para de hemácias. Apoio para testes de compatibilidade.

Coluna Odontologia Veterinária - Grupo Polivet Itapetininga

Quando foi a última vez que você escovou o dente de seu cachorro?

Se você tem de parar para pensar na resposta desta pergunta, é sinal que as coisas andam feias na boca do seu animal de estimação. Cães e gatos têm tanta necessidade de uma boa higiene bucal como os humanos.

Dizer que a saúde começa pela boca, não é somente um slogan de pasta de dentes, é uma realidade. A boca, ou cavidade oral, é onde começa todo o processo digestório de seu cão e onde começa também sua saúde.

Quando o cão não tem uma higiene oral (da boca) adequada, começam a se depositar sobre os dentes bactérias, isto é a placa. Alí, estes microorganismos começam a se desenvolver e proliferar, estabelecendo uma colônia bacteriana. Nos cães , de maneira geral, esta formação de placa desenvolve-se em cálculo dental (o muito conhecido tártaro), e após esta deposição começa a ocorrer a formação de um quadro de doença periodontal.

Detectar a doença periodontal é simples, basta olharmos os dentes de nosso companheiro. Eles estão amarelados? As gengivas estão avermelhadas ou sangrando? Qual o cheiro do hálito dele?

É certo que, praticamente, todos os cães e gatos podem, em algum momento, desenvolver um quadro destes. Isso ocorre pelo simples fato de que não estamos dando a eles a higiene bucal adequada, independente de nossos motivos.

Se observarmos a qualidade da saúde bucal do nosso cãozinho determinaremos também uma série de outros fatores. A infecção odontológica pode se espalhar pelo sangue, formando o que chamamos de trombos, estes migram pela corrente sanguínea podendo depositar-se em pequenos vasos e entupi-los, causando uma isquemia, ou falta de oxigênio no local que o vaso irrigava. Se isto ocorrer no cérebro é o que chamamos de AVC - Acidente Vascular Cerebral.

Ainda hoje, os AVCs são uma das principais causas morte de cães idosos, assim como ocorre com os humanos. Porém se aplicarmos os cuidados adequados à seus dentes as chances de um ocorrer se reduzem de maneira importante.

Além disso, se mantermos a boca de nosso cão saudável ele terá uma outra vantagem: terá sua boca saudável. Parece bobo falar assim, mas um número muito grande de animais passa toda a sua vida com dor de dente, infecções na gengiva. Imagine o incômodo de uma dor de dente, agora imagine isso por toda a sua vida.

Seja um dono responsável, veja como estão os dentes de seu cão hoje. Você gostaria que os seus estivessem como os dele?

Escovação Dentária

Como faço então para manter os dentes de meu cão ou gato limpos?

Bem, a resposta a esta pergunta vai depender do estado em que eles se encontram hoje.

Animais que possuem uma doença periodontal avançada terão dor de dente e dificilmente permitirão que seus donos os escovem, pelo simples fato que ele está com dor. Não quer uma escova passando por sobre uma área que já está muito sensível.

Neste caso, o correto a se fazer é levar o seu pet a um médico veterinário especializado, para que este possa avaliar a situação e decidir por uma conduta assertiva para por fim a esta condição de doença.

Por outro lado, meu cão tem dentes saudáveis, ele é novo, ou acabou de tratá-los, como eu posso fazer? Já tentei pedir e ele não abriu a boca.

A escovação dental é um processo de condicionamento, ou seja, você terá de treinar seu cão a permitir que você escove os dentes dele.

O momento da escovação deve ser sempre feliz e agradável ao cão, de forma que este permita que você faça o trabalho de escovação adequadamente.

Não tenha pressa, o processo é gradual. Comece com os dentes laterais, atrás da bochecha. Escove com cuidado para não machucar, no início, até mesmo sem pasta, até que ele permita que o faça tranquilamente.

Depois, coloque a pasta, deixe que ele se acostume com o gosto. Passe para os dentes incisivos (os da frente). Por fim, escove os dentes do fundo e pelo lado de dentro. Com um pouco de perseverança você terá resultados mais cedo do que imagina.

(Rbc)

Policlínica Veterinária Polivet
Cardiologia
Odontologia
Itapetininga - SP

Serviços Odontológicos Veterinários Especializados

Coluna MHAV - Medicina Holística Alternativa Veterinária

Abscesso Estromal em Égua

Entre as atividades do GPI, trabalhamos unindo diferentes setores de diferentes empresas do Grupo.

A córnea de CD Black estava totalmente opaca.

Exemplo eficiente deste programa foi o caso de Cd Black, uma égua Quarto de Milha de 3 anos.

CD apresentava um abscesso estromal na córnea direita há anos.

O abscesso estromal corneano é uma condição muito séria e pode potencialmente causar cegueira, pode ser decorrente de ulcerações corneanas menores nos cavalos. Eles podem se infeccionar e causar dor intensa.

É muito complicado deixar uma égua com dor 24 horas por dia... Terapias médicas e cirúrgicas agressivas tem sido desenvolvidas para esta perigosa doença nos cavalos.

A Equipe do GPI foi chamada, pois trabalhamos também com ARV - Assistência Rural Veterinária.

Por outro lado, uma das especializações em que trabalhamos na PIPCOV - a POLIVET-Itapetininga, Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária é a oftalmologia, clínica e cirúrgica. As vezes é difícil encontrarmos um oftalmologista para equinos. Itapetininga dispõe desta vantagem.

CD estava com os olhos totalmente tapados, a córnea estava branca e bastante sensível.

Os exames clínicos apontaram para a infecção estromal e remédios foram de imediato prescritos.

Entre a consulta inicial e o retorno, a equipe do GPI teve a oportunidade de levar o caso para debate dentro da FMVZ-USP, através de sua estagiária Maialú Canal, estudante do 4o. ano daquela faculdade.

Tratamento sistêmico para o caso oftálmico

Diagnóstico confirmado, ao retorno já apresentava grande melhora externa.

Na oportunidade do retorno pudemos aplicar os ensinamentos associativos das Medicinas Chinesas.

Foi aplicado tratamento sistêmico geral de acupuntura, tratamento voltado para atenuar o Fígado. De acorto a MTC - Medicina Tradicional Chinesa, sintomas relacionados a ulveíte, dor, edema de córnea demotam que o Tchi do Fígado está estagnado, e impedido de se transformar em fogo, ascende até os olhos.

Paralelamente foi prescrito um composto de tinturas vegetais que associa o Boldo baiano, ativador do fígado, ao Ginseng, que coloca o Tchi para circular, sem dúvida um ganho neste sentido.

Localmente aplicamos a técnica do "Cerco ao Dragão". ou seja, quando existe uma inflamação em um local ou órgão, diz, que há um "dragão de fogo" neste local, ou órgão, e que para tratar devemos cercar o dragão e o retira-lo da lesão.

Na foto podemos observar os pontos B1; TA23; VB01; E01, cercando o dragão.

De fato, DC melhorou muito após a primeira semana, sua córnea se limpou ao ponto de podermos avaliar que, infelizmente, nossa amiga também carregava um prolápso de cristalino com catarata madura, pelo que se sabe, juvenil.

Na oportunidade do retorno encontramos o amigo e Médico Veterinário Dr. Hugo Henrique Correa Netto que fazia trabalhos na área de transferência de embrião, no mesmo haras, outra égua.

É muito bom quanto temos a oportunidade de encontrar os melhores colegas atuando no mesmo dia de nossas visitas, pois se torna uma oportunidade para uma boa prosa, um bom debate e, sem dúvida, um grande ganho ao paciente.

CD ainda não está de alta. Prescrevemos 21 dias de tratamento da córnea, com suporte de acupuntura. Existe ainda a opção da cirurgia de catarata, removendo o cristalino que se encontra opaco e no assoalho oftálmico, mas isto tudo será histórias para outro trabalho que podemos ainda contar...

(ihC)

Cercar o dragão, opção de tratamento local

A égua CD Black, em sua sessão de acupuntura

Coluna BeneVet - Benefícios Veterinários

Idade não é sinal de doença

Antigamente quando se chegava à velhice o animalzinho possuia diversas doenças e acabava por morrer "pela idade".

Hoje as coisas não funcionam da mesma forma, hoje a idade chega mais tarde e está cada vez mais saudável, ativa e produtiva. O mesmo ocorre com os animais de estimação.

Os problemas infecto-contagiosos estão diminuindo e os cães e gatos chegam a passar por toda uma vida sem nunca ficarem doentes.

As cadelinhas da foto ao lado, Luly e Meg são um excelente exemplo disso. Luly (a branca) está com dez anos, passou a vida toda tendo sua saúde controlada e com a prevenção, ao exemplo das vacinas, em dia. Semestralmente teve seus dentinhos tratados e recebeu um alimento de alto nível por toda a vida. Hoje aos dez anos pode dizer que tem uma vida exemplar. Foi castrada antes do primeiro cio, controlada e vacinada e aos dez anos é uma menina. Não sente o peso da idade e está muito longe do dia em que nos fará falta.

Meg, por outro lado, já não teve uma vida tão fácil, ela teve uma dor de ouvido e por uma semana inteira ficou reclamando. Bom, em oito anos de vida, a única coisa que Meg teve foi uma dor de ouvido, à qual foi prontamente atendida. Está excelente!

O motivo desta saúde abundante se encontra em sua proprietária, Sra. Neusa. Ela garantiu que suas cachorrinhas tivessem acesso à saúde e garantiu que elas pudessem chegar à terceira idade saudável, sem lesões, sem sequelas.

Sra. Neusa sempre repete que "o barato sai caro" e podemos dizer que a economia em vacinas e controles realmente tem um custo muito elevado, pode chegar a custar a vida do pet, pode nos fazer falta de uma forma irreversível.

Enquanto que sra. Neusa, após dez anos de programas de saúde, sem nunca falhar com o carinho, atenção e cuidados, para com suas meninas acredita que estar com elas ao seu lado, saudáveis, não tem preço.

A idade chegou para suas meninas, mas a doença não. Elas continuam tão saudáveis como eram quando filhotes e nos farão companhia por muito tempo.

(Rbc)

A Escolha de um Filhote

Quando vamos comprar um filhote devemos levar esta escolha à sério. Esta decisão não pode ser leviana e vai nos acompanhar por muitos anos.

Devemos levar em consideração uma série de fatores, nestes deve-se refletir seriamente, pois serão fundamentais para conseguirmos estabelecer um ambiente adequado dentro de nossas próprias casas.

Existem raças que exigem muito tempo e atenção de nossa parte. Não devemos simplesmente comprar um cachorro porque ele é lindo e "eu sonho com esta raça desde que eu era criança". Infelizmente, quando estamos frente à uma grande destruição da mobília de nossa casa, o sonho de criança não é a primeira coisa que lembramos. Um exemplo bastante comum é da raça dálmata. São animais lindos e, quando vemos o filme da Disney, nosso primeiro impulso é querer um para nós. No entanto, estes animais são muito ativos e dependem de nossa atenção e carinhos com uma alta frequencia, caso contrário podem se tornar grandes destruidores.

Outro fator muito importante é a questão financeira por mais que na hora esta não seja a questão em nossas mentes, devemos lembrar que além de cuidados e alimentos, o cãozinho deve ser vacinado, receber vermífugos e controle de pulgas e carrapatos. Tudo isso demanda dinheiro e a nossa decisão deve ser baseada em uma análise de nossa situação, pois devemos lembrar que somos nós que escolhemos o filhote. Ele não tem escolha.

Casos Clínicos e Coluna Interativa POLIVET Itapetininga
Campanha de Castração

Clínica Solidária Animal oferece 100 castrações a população carente

Clínica Veterinária Solidária

Pessoas pobres, adoecidas, que não tenham recursos, podem contar com a assistência do SUS, o Serviço Único de Saúde, mas os animais, mesmo daquelas famílias que realmente passam necessidade, nada tem para se apegar.

Recebemos reclamação de diversos setores, em relação a este problema. São animais de pata fraturada, são tumores, atropelamentos, cinomose. O volume de animais que necessitam de ajuda e não recebem é realmente muito grande.

Salete Margarida, delegada da UIPA, reclama, em reunião nom nossa equipe, que o volume é muito maior do que imaginamos. Se as famílias humanas mal são atendidas, imagine-se as de animais...

Foi para atender a esta população animal que um grupo de empresários Itapetininganos se uniu em torno deste objetivo, e fundou a Clínica Veterinária Solidária.

Não se tratar de mais uma clínica veterinária de fato, mas sim um sistema organizacional com fins de conclamar a ajuda de todos os médicos veterinários e de clínicas veterinárias éticas, interessadas e proativos.

A idéia é termos uma lista que poderá ser rotativa. Quando populações carentes, ou até mesmo alguma instituição como a UIPA, a SOS Animal, precisar de algum atendimento, poderá recorrer à Clínica Veterinária Solidária, que se responsabilizará por distribuir aos clínicos participantes os casos em que realmente haja a necessidade.

Salete nos informou que existe uma demanda muito grande, uma necessidade superior à atendida, e que não se tem mais a quem procurar.

Foi desta declaração de Salete que surgiu a idéia aqui, agora, consolidada.

(ihC)

Na foto Marco Antônio (Jornalista), Sandra Canal, Dr. Canal, Mirian, Fábio, Adriana e Eliane

Campanha de Castração de Animais de Rua

Inicialmente, seguindo a solicitação recebida, já na sua fundação, a equipe iniciou propondo-se a arcar com uma centena de cirurgias de castração de animais de famílias. carentes, consolidando a 1a. CCAR - Campanha de Castração de Animais de Rua promovida pela Clínica Veterinária Solidária.

A clínica escolhida para a realização do primeiro lote de cirurgias foi a do próprio presidenhte, o médico veterinário Ivo Canal, o Grupo POLIVET-Itapetininga.

(ihC)

Adesão da Prefeitura Municipal de Itapetininga

Foi realizada, dia 4 de novembro, reunião com a Diretora do Departamento de Atenção à Saude, Mirian Rodrigues, Eliane Leite Alves, a Diretora Vigilancia Sanitaria, de Adriana Simões da Zoonoses e de Fabio Nascimento – Assessor técnico e Aministrativo Secretaria Municipal da Saúde.

Na reunião, Dr Fábio Nascimento declarou que a Prefeitura Minicipal de Itapetininga vê, com muito bons olhos, a campanha idealizada pelo médico veterinário Ivo Canal.

No mesmo dia, a equipe da Clínica Veterinária Solidária, acompanhada pela médica veterinária Dra Adriana Simões foi ainda recebida pela Sra. Eliana Fontes, Secretária da Promoção Social, que nos apontou o provável público-alvo deste trabalho.

A Prefeitura Municipal de Itapetininga apresenta 10mil famílias caracterizadas como adequadas e carentes, fazendo o perfil para as campanhas de fundo social da prefeitura, Destas, 5 mil famílias encontram-se cadastradas no Bolsa Família. As 10 mil famílias são portadores do NIS - Número de Inscrição Social.

A campanha tem recebido outras adesões e, inclusive, importantes contri-

Na foto Dra. Adriana, Marco Antônio (Jormalista), Sandra Canal, Eliana e Dr. Canal

buições práticas. A farmácia Fitofórmulas, de Santos, cedeu, por cortesia, os medicamentos fitoterápicos para os tratamentos de pós-cirúrgicos, além de antisépticos e tinturas para combater as infecções e ajudar na cicatrização. A Metalvet mandou graciosamente um kit de conjunto de 20 peças de material cirúrgico de castração para técnica de mínima invasibilidade para "ajudar o trabalho voluntário" que a equipe está fazendo. A Adimax mandou ração para os animais enquanto internados e mais amostras para levarem para casa, de Multidog Adulto, com 8% de extrato etéreo. Estas adesões são uma forte demonstração da confiança e apoio que este grupo tem recebido.

Para o organizador e idealizador da campanha, Ivo Canal, "a inovação é que os animais castrados na campanha também receberão tratamento pela medicina chinesa: acupuntura e fitoterapia. A associação das duas modalidades médicas é sempre salutar e vem para melhorar a resposta dos pacientes aos remédios aplicados, indicados pela medicina ocidental", afirmou.

"Importante ressaltar que as cirurgias não serão cobradas de ninguém. Trata-se de um grupo de empresários de Itapetininga que se uniram, não para debater o tema, mas sim para trabalhar ativamente na solução do problema que representa a população de animais de rua na nossa cidade. Nosso grupo é quem irá cuidar de tudo, inclusive dos custos, contando com o fundamental auxílio da Prefeitura, da Secretaria da Saúde e de quem mais desejar participar da campanha", finalizou dr. Canal.

Eliane Sampaio, Diretora Departamento de Assistência e Desenvolvimento Social de Alambarí se interessou muito em expottar a campanha para sua cidade.

(ihC)

Eliane Sampaio e Dr. Canal, com Duque na mão

Campanha já iniciou e programa ação para 2011

Apoio Prefeitura de Itapetininga

A Campanha de Castração de Animais de Rua, idealizada pelo **Grupo Polivet Itapetininga**, tem o respaldo da administração municipal. Dr. Fábio Nascimento afirmou que a prefeitura vê com muito bons olhos a campanha, embora, por problemas de licitação, não possa cooperar financeiramente com a mesma.

Paciente 01

A primeira paciente a ser atendida pela campanha foi a cadelinha Jiji, retirada da rua e entregue à clínica do **GPI** para adoção. O animal passa bem e deverá estar apto para ser adotado dentro de poucos dias, segundo o médico veterinário Raoní Canal, que a operou.

Um dos pontos definidos na reunião com representantes da Secretaria da Saúde é que o **GPI – Grupo Polivet Itapetininga** – é que para a prefeitura participar ativamente da campanha, teria antes de realizar uma licitação, uma vez aprovada a campanha poderia ser incrementada com recursos financeiros, no entanto, havendo uma parceria com uma instituição de cunho social, e sem fins lucrativos, de utilidade pública, com atuação voltada para a defesa dos animais, a licitação pode ser dispenasda.

Definida esta parceria, poderá então ser feito um convênio com a prefeitura local para que a administração municipal custeie as castrações.

"Nossa idéia é a de estabelecer um convênio com uma entidade, pelo qual firmaremos contrato para a realização das castrações a preço de custo", observou Ivo Canal.

Thaís, auxiliar, Dr. Raoní Canal e Jiji

A Quem?

Famílias consideradas de alta vulnerabilidade social e que participem de qualquer programa de inclusão social (municipal, estadual ou federal) poderão castrar seu cão ou gato, diretamente, se assim o desejarem. Os detalhes foram acertados em reunião realizada no último dia 3 no Paço Municipal, entre representantes das secretarias da Saúde, Promoção Social e do **GPI, Grupo Polivet Itapetininga.**

"A proposta é utilizarmos o NIS, Número de Inscrição Social, cadastro que cada família dos programas apresenta. A lista poderá ser disponibilizada pela Promoção Social para a Saúde, pois o foco de nossa campanha é justamente aquelas famílias mais socialmente desamparadas ou hipossuficientes", afirmou o médico veterinário Ivo Canal, idealizador da campanha, mas, na prática, os portadores do NIS apresentam .

De acordo com Canal, a proposta é pagarem 100 castrações de animais ainda este ano, machos e fêmeas.

Nina, mais uma cachorra esterilizada na campanha

Projetos 2011: Dr. Canal pede aos demais médicos veterinários que ajudem na campanha

Este anos as castrações são realizadas no **GPI - Grupo POLIVET-Itapetininga**, por Dr. Raoní Canal, mas segundo Dr. Ivo Canal, idealizador do projeto e presidente da Clínica Solidária, todos os médicos veterinários de nossa cidade, e região, estão convidados e conclamados a participar da campanha.

Canal destaca a importância social da iniciativa, lembrando que as famílias com o perfil de inclusão nos programas social são "necessitadas, que vivem em condições precárias. Muitas querem cuidar da saúde de seus animais e não têm condições. Agora, terão esta chance"

"Cuidar da saúde dos animais também é cuidar da saúde das pessoas, pois existem doenças que podem ser transmitidas para o homem, como a raiva", afirmou Raoni Canal, que também é médico veterinário do **GPI**.

O Projeto, como visa apenas a castração de animais de famílias carentes, ofereceu ao **GPI - Grupo POLIVET-Itapetininga** a limitação de não poderem indicar quais as famílias que serão escolhidas para desfrutarem, tarefa esta que cabe às igrejas de Itapetininga. Foram cadastradas a Quadrangular, do Mointe Santo, do Pastor Oliel, A Igreja Adventista e a Católica, além das entidades UIPA e SOS Animal, para que indiquem as famílias carentes meritórias e interessadas no programa.

Salete Margarida, delegada da UIPA, declarou que pode haver uma avalanche de pedidos, podendo facilmente chegar a 5 mil animais.

Para dar conta de 5 mil pedidos, os médicos veterinários de Itapetininga teremos de nos unir. Somos mais de 60 residentes na cidade. Se cada um se comprometer a fazer uma cirurgia por semana, serão 52 por ano cada veterinário, o que representa 3 mil cirurgias no decorrer do ano. O **GPI** se compromete a manter o exemplo.

Não se trata de fazermos cirurgias de graça, mas sim de cada médicio meterinário se responsabilizar por algumsa cirurgias por mês, arcar com estes valores, e resolveremos o problema, enfatiza Canal.

Marco Antonio Vieira de Moraes

Erva-de-Bicho - Polygonum aquifolium

Descrição : Erva da Família das Polygonaceae, anual, sua altura varia de 50 cm a 1 metro, muito vigorosa e de crescimento rápido. O caule apresenta anéis nodosos, com riscas avermelhadas. Folhas alternas, inteiras, estreitas e pontiagudas como lanças, de coloraçào verde-brilhante e às vezes rajadas de vermelho. As flores são brancas ou rosadas, pequenas, em espigas longas, finas e flexíveis, nascem na junção das folhas ou na extremidade do caule. O fruto-semente é um aquênio pequeno. O plantio é feito por fruto semente ou estacas de galho, de preerência, em lugares úmidos, situados às margens dos rios. Colhe-se a parte aérea da planta no momento em que as flores estão desabrochando. O caule, a folha, a flor e o fruto apresentam um sabor fortemente apimentado.

Origem : Ásia e é muito comum em várias regiões do mundo.

Parte utilizada: toda planta.

Estimulante da circulaçao; fragilidade capilar; varizes; afecções das vias urinárias; afecções da pele, erisipelas, eczemas e rachaduras do calcanhar hemorróidas; fisuras anais; feridas; úlceras varicosas; afecções da pele, erisipelas, eczemas, reumatismo; artrites; dores musculares

Contra-indicações/cuidados: não encontrados na literatura consultada. Porém nenhuma planta deve ser consumida em excesso e nenhum tratamento deve ser feito sem orientação médica. (ihC)

Você sabe onde é a farmácia da Lilinha, filha de Dr. Orlando - Pediatra ?

FÓRMULAS E CIA

Dra. Ana Luisa Cardoso Secco

CRF: 22039 Farmacêutica RT

Rua Monsenhor Soares, 859

Ao lado do Correio Central

Telefone: (15) 3271 1857

Há 10 anos manipulando saúde!!!

Coluna ACSA e ARV - Acessoria e Consultoria em Saúde Animal e Assistência Rural Veterinária

Adotar um cão é um ato de amor e coragem

Por Marco Antonio Vieira de Moraes

Uma relação para a vida toda, mesmo que essa vida seja curta. Quem tem um cão sabe o que é isso. Mas existem pessoas cujo amor pelos animais é ainda maior. Pessoas que aceitam o desafio de pegar um cachorro filhote ou já adulto, muitas vezes jogado na rua, sem conhecer a procedência, nem a saúde do cão e nem o temperamento.

Regina Bonini é uma dessas pessoas. A dona-de-casa não tem uma, mas duas cadelas que encontrou na rua e hoje são tratadas como parte da família. Regina, que cuida de duas tias, tem os animais, que são a alegria da casa.

Tudo começou há mais de 11 anos. Branquinha, a mais velha, era vista com bêbados e mendigos que perambulavam pelas proximidades do mercado municipal. "Havia um homem que dava comida para a Branquinha e ela o acompanhava. Ele pedia comida nas casas, mas não pra ele, era para a cadelinha", lembra Regina, recordando ainda que, quando o homem caía na rua de tanto beber, Branquinha ficava com ele "até que voltasse ao normal".

Passado alguns meses, o dono da cadelinha faleceu e Regina Bonini resolveu adotar a Branquinha, que hoje está com 11 anos e é um dos xodós da casa, inclusive anda bem na rua sem coleira, acompanhada da tia de Regina. Branquinha é uma cadela dócil e carinhosa.

Jogada na esquina

Algum tempo depois, a dona-de-casa encontrou Sula, uma mestiça de pastor alemão. "Eu quase pisei nela, quando ia levar comida para os cachorros que ficam no mercado; era uma bolinha de pêlo bem pequenininha e estava na esquina de casa", lembra Regina. Ela lembra que chovia muito nesse dia. "Na volta, resolvi pegar a cadelinha, que cabia na palma da minha mão".

A dona conta que levou o cachorro para casa e deu-lhe banho. "As tias ajudaram e nós ficamos mais ou menos duas horas para dar um bom banho nela e tirar todas as pulgas e carrapatos, que estava ainda com a língua e o rabo cortados e cheia de vermes". Sula tinha tanto bicho na barriga que parecia um sapo, segundo a dona. "Quando tomou remédio, era só verme saindo";

Faz sete anos, o quadro era tão ruim que Regina temia que Sula não sobrevivesse, mas sobreviveu, cresceu (bastante) e ficou forte. Com temperamento dominante, é a guarda da casa e de noite percorre todos os quartos para ver se está tudo bem, recebeu adestramento, o que facilita a convivência.

"A minha relação com elas é de companheirismo, mas o que fizer pra uma tem de fazer para a outra, pois existe muito ciúmes entre elas", conta Regina. Ela recomenda que quem pensa em adotar um cão tome alguns cuidados como: passar pelo médico veterinário para fazer exames e seguir as orientações do profissional, vacinar o animal (todas as vacinas, pelo menos uma vez por ano) e alimentação adequada com água limpa, trocada várias vezes ao dia.

Equilíbrio

Por outro lado, não devemos simplesmente pegar um animal da rua e colocar dentro de casa sem as devidas precauções, isso pode ser perigoso.

A repórter Patrícia Falcoski, todo dia encontrava uma cachorrinha abandonada na frente do Shopping, até que optou em adota-la. Antes de Milu ir para a casa de Patrícia, foi internada na policlínica, onde, para iniciar, recebeu um grande banho terapêutico, remoção das pulgas e carrapatos. Os exames mostraram que Milu estava com parasitas, incluindo os do sangue. Nesta condição não responderia a vacinas. Foi tratada para somente depois ser vacinada e operada. Milu foi esterilizada pela técnica da panhisterectomia, para não ter mais filhotinhos. Finalmente ela foi para casa. Patrícia, um exemplo a ser seguido, fez o que realmente queria, adotou, mas com segurança, sem arriscar sua própria saúde.

Patrícia e Milu

Dr Raoní Canal, do GPI, lembra que praticamente todos os cães de rua apresentam algum tipo de hemoparasitose.Muitos podem ter leptospirose, raiva, cinomose, normalmente tem pulgas, piolhos e carrapatos. Não basta vermifugar, vacinar, eles, mais que os domiciliados, precisam de exames, verificarmos se apresentam doenças transmitidas pelo carrapato, anemia, doenças infecciosas. Somente os exames laboratoriais nos mostrarão. É como em feira de filhotes, pelo que entendemos, deveria ser obrigatória a castração, os exames e vacinação antes da feira de doação para que os filhotes sejam saudáveis, não empestados da forma que comumente temos visto.

Assim como Milu possui um lugar especial para dormir, com direito a colchão e tudo, Dr. Ivo Canal aconselha que o dono faça um abrigo para o seu cão, "não devemos deixá-lo ao relento, tem de ter um lugar que o proteja da chuva e do frio, entre outras coisas". Ele ainda ressalta a necessidade de espaço para o animal brincar. "Mas o principal mesmo é muita saúde e muito carinho".

Para as entrevistadas Patrícia e Regina, a experiência de adotar é muito enriquecedora. Não pretendem adotar mais outros animais, por enquanto. "O mais importante é você saber qual o tamanho de seu bolso, e adotar aqueles quantos animais que você pode cuidar bem, com assistência, não manter um monte de animais doentes dento do seu quintal, o que não muda a condição de vida dos animais. O importante é dar-lhes qualidade de vida, não torna-los prisioneiros da miséria como comumente vimos em muitos abrigos", enfatiza Dr. Canal.

(MA)

ACSA

Assistência Judiciária, Exames de Peritagens, Medicina Legal: Necropsia, Processos de Responsabilidade Técnica, etc.

ARV

Assistência Rural Veterinária:
Animais de produção Assistência às fazendas, consultas a campo, etc.

Coluna Empório Animal

Venda Permanente de Filhotes

no GPI com garantia contra cinomose e parvovirose os 12 meses.
2 Vacinas V8 + Vac.Raiva+Vac.Tétano + Vac Leptospirose. Vermifugados + Hemograma LACV +Microchip.

Cães de Raças Puras

Se por um lado podemos adotar um cãozinho adulto, por outro, poucas coisas nos trazem tanta alegria do que escolher um filhote e ajudá-lo a crescer.

Optamos por criar diversas raças de cães e gatos, assim, cada família, cada pessoa pode escolher uma raça que melhor se adpte ao seu estilo de vida, à disponibilidade que terá para cuidar do cãozinho.

O lhasa apso (foto abaixo) é uma raça extremamente popular. Os cães apresentam tamanho pequeno, em média 5 kg, são calmos e apesar de muito carinhosos, são bastante independentes. Porém seus pêlos exigem muito cuidado e atenção.

O Jack Russell Terrie (foto ao lado) é uma raça extremamente ativa. Estes pequenos cãezinhos são de muito fácil cuidado, pouca manutenção, porém exigem um dono bastante ativo e espaço para suas traquinagens. É o cachorro do filme "O máscara".

O pinscher miniatura (abaixo à direita) já foi uma das raças mais populares do país, ainda hoje sendo encontrado com muita frequência. Seus pêlos curtos e diminuto tamanho (Bob, na foto, tem um quilograma) fazem com que eles sejam muito populares e dêem pouco trabalho e manutenção. Porém não são indicados para crianças.

A cima, Fred, Border Collie.
Ao lado, Jack, um Jack Russel.

Para aquelas pessoas ativas, com filhos que correm o dia todo, pode-se optar por raças maiores e ativas, que aguentem o pique de brincar e não se machuquem com as crianças. Como por exemplo o Border Collie (foto acima). Cão de pastoreio, adapta-se muito bem à uma família com crianças e bastante atividade.

Chiara com filhotes

Pincher Bob

Doação de Cães Abandonados

Por vezes, vemos um cãozinho abandonado, ou vindo de uma família que lhe falte com o cuidado, até mesmo com o respeito. Isso nos desagrava e todos, como pessoas consciêntes podemos ajudar. As histórias são, quase sempre tristes, porém os finais podem ser diferentes.

Cida

Cida, a mestiça rottweiller da foto ao lado foi encontrada na fazenda "3 Rios II" do cliente e amigo Sandro Marchesin, ela havia invadido o paiol de milho e estava comendo o milho em grão, tamanha sua fome. Foi resgatada pela família e encaminhada para acharmos um novo lar.

Jiji, a mestiça yorkshire/ shih tzu abaixo foi encontrada na rua e trazida ao Grupo POLIVET - Itapetininga, estava toda cheia de feridas. Colocamos cartazes, procuramos seus donos, sem nenhum sucesso. Hoje junto com Cherrie (poodle ao lado), estão procurando um novo lar.

Jiji

Cherrie

Todas foram castradas e estão recebendo vacinação. Com isso esperamos conseguir colocá-las em uma nova família que possa cuidar delas da maneira que elas merecem, com respeito.

Se você possui condição de adotar um cãozinho procure a POLIVET - Itapetininga e veja os que necessitam de uma nova casa. Todos os animais doados pela clínica devem sair com um plano de saúde.

Magnus Adimax - Magnus Fórmula Natural Filhotes

Cidade: Jundiai

Mensagem: Bom dia! Há alguns meses comprei um Dachshund com apenas 3 meses, muito acostumado a comer da ração Super Premium, para a raça Dachshund Junior, mas há duas semanas comprei a ração de voces a FÓRMULA NATURAL CÃES FILHOTES, impressionante pois eu estava misturando as rações para acostumá-lo, a ração entao acabou e fui terminar o pacote da Royal Canin Dachshund Junior, mas ele nao aceitou mais, até achei que estava doente e tudo mais. Levamos ao veterinário gastamos 200 reais, e nada adiantou, até que tivemos a idéia de comprar outro pacote da FÓRMULA NATURAL CÃES FILHOTES, o que realmente foi a surpresa, ele se animou, voltou a comer e beber agua. Ou seja ele sentiu tanta falta de ração que chegou a ficar doente.

André Paranhos
RG. 42.157.045-3
Jundiai-SP

CLIENTE do GPI - Se você não ganhou, venha receber seu quilo de Magnus Premium Fórmula Natural

Coluna LACV - Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias

Exames de sangue: quando pedir? Qual sua importância?

Hoje, antes de um procedimento cirúrgico, já é usual que o médico veterinário peça os exames pré-cirúrgicos. Um hemograma para um paciente mais jovem, acrescenta-se função renal e hepática em um mais idoso, talvez um ECG - eletrocardiograma. Qual o exame a ser escolhido vai depender da escolha do clínico, da condição de saúde do paciente, de sua idade entre outros possíveis problemas.

Porém com que frequência são pedidos os exames em consultas? Nós, humanos, quase sempre que passamos por uma consulta médica temos de realizar uma lista de exames. Estes têm a finalidade de possibilitar uma avaliação mais ampla de nossa condição de saúde. O médico humano, pede-os e o paciente compreende sua necessidade, chegando ao ponto de criticar um médico que não os solicite. Até mesmo ao ponto de rotineiramente irmos ao médico para solicitar os exames. Mulheres acima dos quarenta anos devem ir ao ginecologista, pelo menos, anualmente, este solicitará exames e verificará sua saúde. Em uma fase mais adiantada da vida, passamos para o geriátra, os exames continuam a ser importantes.

Porém, quando foi a última vez que nossos bichinhos fizeram exames? Somente antes de um procedimento cirúrgico mais complexo? E antes das vacinas? E o controle preventivo? Porque estes exames tão importantes na saúde humana parecem estar relegados a um segundo plano na saúde animal?

Na realidade eles não estão. Exames e testes são fundamentais para fornecer ao profissional da saúde que atende aos nossos bichinhos a condição geral da saúde deles.

Quando filhote, eles mostram se o paciente tem condição de receber as vacinas, se não tem nenhuma doença infecto-contagiosa, se podemos ficar tranquilos sobre seu desenvolvimento. Conforme este se torna adulto, podemos, através dos exames, avaliar se continua saudável, se está apto à reproduzir, os chamados exames gestacionais...

Quando a idade chega a importância destes aumenta ainda mais, hoje, estar velhinho, ou geriatra, não implica em estar doente. Claro que algumas coisas vão mudar, o cãozinho não é tão ágil, tem dificuldade em descer escadas, não enxerga já tão bem. Mas nenhuma destas coisas justifica o paciente ter uma doença não tratada, da qual nem nos damos conta, ou um câncer de pele que nunca realmente demos atenção. Como estão seus rins? Será que a ração que ele comeu a vida toda continua adequada? Será que devemos repensar a sua rotina de vida? Sua saúde continua de ferro? Só de olhar para ele podemos ter certeza de como anda seu estado de saúde?

Vemos assim que os exames são importantes.

Eles nos dão a possibilidade de olhar mais profundamente a saúde do nosso bichinho, eles permitem que tenhamos certeza de posições que antes só estimávamos.

Hoje é muito comum o proprietário de um novo filhote levá-lo ao médico veterinário para as vacinas iniciais. Faz uso dos reforços anuais, sem nunca atrasar uma vacinação em toda a sua vida. Porém será que isso é o suficiente? Será que só as vacinas resolvem todos os problemas. A nossa parte na saúde deste bichinho é tão pequena assim?

Na verdade não. Se fazemos uso destes exames para nós mesmos o que faz com que o nosso cão ou gato não os mereça?

A vida deles é de elevada importância, porém cabe a nós manter sua saúde. Ele não vai no médico sozinho, não vai bater em nossas costas para nos lembrar que está na hora do remédio.

Ele precisa que nós, os humanos, os guadiões de sua vida e de sua saúde façamos isto por eles.

Criar um animal de estimação não é só banhos e vacinas, vermífugos e alimento. É muito mais que isso, é atender a uma vida que é totalmente dependente da nossa, é cuidar de um ser que simplesmente morre sem os nossos cuidados. E o pior é que a realidade é tão dura quanto isso.

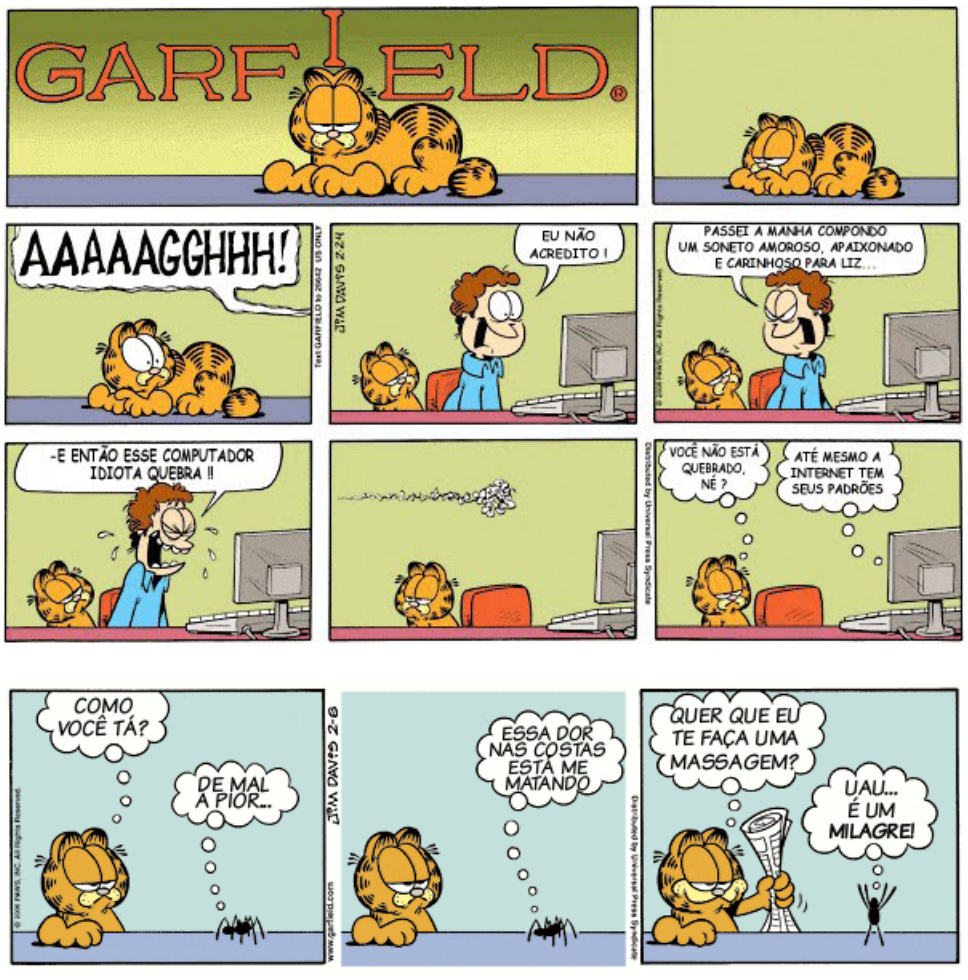
Para cuidar dos seus amigos é que nossa equipe está sempre atenta, atualizada e equipada com excelente laboratório para lhe dar todo o suporte necessário.

Dr Raoní Canal
Médico Veterinário Adjunto
GPI - Grupo POLIVET-Itapetininga

Coluna Distração e Entretenimento - DIVIRTA-SE

Síndrome de Inferioridade

O cara vai ao médico e reclama:
- Doutor, eu acho que tem jacarés em baixo da minha cama.
O doutor, com indiferenca, responde?:
- Corta as pernas da cama!
- Eu também acho que sou piloto de Fórmula 1.
O doutor, com indiferenca, responde:
- Tome uma destas pilulas para cada três voltas.
- Doutor, acho que estou com sindrome de inferioridade.
- O Queeeeê????? Quem você pensa que é para estar com essa tal sindrome de inferioriade???



O Médico e o Advogado

Um médico estava em uma festa, quando chega uma senhora e pergunta:
- Doutor, o que pode ser uma dor do lado que eu tenho aqui e já consultei com vários médicos e nenhum acertou?
Meio constrangido, o médico conversou, disse que deveria procurar no consultório e foi saindo aos poucos.
Ao encontrar um advogado conhecido, comentou:
- Eu não agüento mais, pois em tudo que é festa sempre tem alguém querendo uma consulta de corredor.
Ao que o advogado respondeu: - Faz que nem eu: eu respondo a dúvida, e no outro dia mando a conta da consulta. Funciona que é uma beleza.
No outro dia o médico foi direto para a secretária:
- Manda uma conta de R$ 120,00 para a dona fulana, especificando como consulta particular em domicilio!
Ao que a secretária respondeu:
- Ainda bem que o Sr. falou, pois chegou a conta de um advogado de R$ 250,00 no mesmo estilo...

6	4	3						
2		9		6	4		3	
	8			3				
9			3		6			
		1				8		
			7		8			6
				7			4	
	9		2	5		3		8
						6	2	5

VIDA COM QUALIDADE
ACADEMIA ATIVIDADE

Horários das 6:30 -11 e 14 -22 hs

Fone 3271 2664
3527 2664

Rua Cesar Eugênio Piedade 260 - Jardim Italia

Coluna Testemunhal:

o que nossos clientes têm a contar

Escarlete Alice da Cunha

Ouvi um grande barulho em frente de casa, olhei para uma árvore onde vários cachorros estavam latindo ao seu redor. Me chamou a atenção seus grandes olhos azuis, arregalados, assustados, seu tamanho, sua beleza era diferente dos outros gatos que eu já tinha visto. Assim entrou o Tico em minha vida.

Desfilava pela casa, majestoso, já era o reizinho do pedaço. Durante 10 anos ele foi nosso filho querido, ganhou muitos amigos, inclusive um Sr. de mais de 70 anos que mora sozinho e que deixava um tapete na porta da sala só pra ele poder ficar dormindo aquecido. Tico também lhe fazia companhia.

Bastava chamar TICO....., não demorava vinha ele fazendo gracinha para entrar em casa, dormia a noite toda aquecidinho na sua caminha.

Um dia ...um vizinho novo reclamou por eu chamá-lo todo início de noite, que atrapalhava a filha pequena que ele tem...

Neste dia, Tico não voltou nos horários normais, saiu de manhã e já era início de noite, ele não chegava, cheguei em casa, chamei, chamei, chamei muito, até que ele conseguiu se arrastar até minha janela, logo percebi que algo tinha acontecido, ele estava muito sujo, e triste. Poucos minutos que o deixei para pegar a caixa de transporte para levá-lo ao veterinário, minha outra gatinha NINA, que não sai de casa o lambeu fazendo-lhe o carinho normal de todos os dias que ele chegava, também se envevenou. Intoxicado por chumbinho (um veneno) Tico foi socorrido, mas infelizmente não houve tempo, o veneno já tinha feito o estrago em seu organismo. NINA também estava mal mas esta conseguimos salvar. Ficou 15 dias internada, voltou viva para casa. Tico era um gato castrado, vacinado, e tinha um plano de saúde, não era um gato de rua."Que Deus o abençoe."

Escarlete Alice da Cunha
RG 13.848.421

Nota de Esclarecimento

Este texto se refere à opinião do depoente, e publicado sob sua solicitação/ autorização. Os originais são mantidos em arquivo. Não necessariamente refletindo a posição do Grupo POLIVET-Itapetininga.

Este jornal está sempre à disposição dos clientes para se expressarem sobre assuntos ligados à Medicina Veterinária, de forma ética e legal.

Polivet Itapetininga SP

Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária

Uma empresa eco-consciente

Consultas, vacinas, cirurgias, internações, hotel, atendimento a fazendas e zoológicos

"Cada tratamento realizado no GPI, uma parte reverte-se para pagarmos cirurgias de castração e tratamento de animais de rua.
Grupo POLIVET-Itapetininga cuidando também dos animais carentes..."

Próximo ao colégio Abílio Fontes e à Praça do Centenário da Imigração Japonesa

Rua min. Esaú Correa de Almeida Moraes, 134 - Vila Rosa
Fones: (15) 3272 6992 // 3272 1991 // 9773 1737